

Problemas recreativos

Soluções do n.º 100

Números

1. — 100.000, 10.000, 100, 10

2. — 100, 10.000, 100, 10

3. — 100.000, 10, 100, 10

4. — 100, 10.000, 100, 10

5. — 100.000, 100, 10, 10

6. — 100, 100.000, 10, 100, 10

7. — 100.000, 10, 100, 10

* * *

1. — **Problema aritmético** — Resposta: 1 — 100.000, 10.000, 100, 10; 2 — 100, 10.000, 100, 10; 3 — 100.000, 10, 100, 10; 4 — 100, 10.000, 100, 10; 5 — 100.000, 100, 10, 10; 6 — 100, 100.000, 10, 100, 10; 7 — 100.000, 10, 100, 10.

2. — **Problema aritmético** — Resposta: 1 — 100.000, 10.000, 100, 10; 2 — 100, 10.000, 100, 10; 3 — 100.000, 10, 100, 10; 4 — 100, 10.000, 100, 10; 5 — 100.000, 100, 10, 10; 6 — 100, 100.000, 10, 100, 10; 7 — 100.000, 10, 100, 10.

* * *

3. — **Problema aritmético** — Resposta: 1 — 100.000, 10.000, 100, 10; 2 — 100, 10.000, 100, 10; 3 — 100.000, 10, 100, 10; 4 — 100, 10.000, 100, 10; 5 — 100.000, 100, 10, 10; 6 — 100, 100.000, 10, 100, 10; 7 — 100.000, 10, 100, 10.

* * *

4. — **Problema aritmético** — Resposta: 1 — 100.000, 10.000, 100, 10; 2 — 100, 10.000, 100, 10; 3 — 100.000, 10, 100, 10; 4 — 100, 10.000, 100, 10; 5 — 100.000, 100, 10, 10; 6 — 100, 100.000, 10, 100, 10; 7 — 100.000, 10, 100, 10.

Resposta:

$$x + y + z = 100$$

$$\frac{x}{2} + \frac{y}{3} + \frac{z}{4} = 100$$

$$\frac{x}{3} + \frac{y}{4} + \frac{z}{5} = 100$$

$$x + y + z = 100 \quad (1)$$

A soma das equações:

$$2x + 2y + 2z = 100$$

Logo, multiplicando (1) por 2, temos:

$$2x + 2y + 2z = 200$$

Logo, subtraindo (2) de (3), temos:

$$x + y + z = 100$$

as equações 1 e 2 e 3 temos:

$$x = 100 - 2z$$

Logo, temos:

$$x + y + z = 100 \quad (1)$$

substituindo, temos:

$$100 - 2z + y + z = 100$$

Portanto, a relação:

$$y = 2z$$

as equações 1 e 3:

$$x + y + z = 100 \quad (1)$$

Logo, a relação de 1 e 3, temos:

$$x + y + z = 100 \quad (1)$$

$$x + y + z = 100 \quad (2)$$

$$x + y + z = 100 \quad (3)$$

$$x + y + z = 100 \quad (4)$$

$$x + y + z = 100 \quad (5)$$

Logo, a soma das equações 1 e 2, temos:

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

Logo, a soma das equações 1 e 3, temos:

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

Logo, a soma das equações 1 e 4, temos:

$$x + y + z = 100$$

$$x + y + z = 100$$

BOLETIM DA C.P.

ÓRGÃO DA UNIDADE ACADÉMICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PRIMEIROS

SECRETAR

SECRETAR

António de Oliveira Gomes
Fernando

Dr. António Gomes de Azevedo
Regedor: Álvaro de Melo Mendes

Luís de Castro e Silva
Eduardo de Sá

Rev. António de Sá de Sá de Sá

Luís de Castro e Silva

CONTÉUDO: — Respostas ao 1.º e 2.º de Conselho de Administração. — Conselho de Administração do Instituto de Ciências da Universidade de Lisboa. — Respostas. — Respostas. — Respostas e Respostas. — Fatos e informações. — Fatos.

Homenagem ao Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho de Administração

○ Na 7.ª de Janeiro, aos 10.º de Janeiro, para todos os que trabalham no Conselho, houve uma sessão de homenagem ao

Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho de Administração, Sr. Engenheiro Francisco Costa, que recebeu



Ex.^{mo} Sr. Presidente do Conselho de Administração, Sr. Engenheiro Francisco Costa, recebendo homenagem dos membros do Conselho de Administração.

com a publicação das mesmas espécies de bilhetes de C. P., e que a mesma publicação de todos os Sr. Administradores e do Conselho Fiscal.

O Clube de Recreio, por proposta do Governador, resolveu dar publicação gratuita aos melhores trabalhos do Sr. Engenheiro Yacovaccio Correa, em linguagem vulgar e científica, com introdução e prefácio de Sr. Carlos de Castro da Silva. Foi dada a ordem de Sr. Manoel da Costa Filho e Sr. Manoel da Costa, em virtude de especial ordem, que não se esqueça publicar nada do Sr. Yacovaccio.

A homenagem ao Sr. Engenheiro Yacovaccio Correa consistiu numa simples mas elegante e artística, e interessante



DESALEIÇÃO DO Sr. YACOVACCIO CORREA, ENGENHEIRO, COM O Sr. Manoel da Costa Filho e Sr. Manoel da Costa.

tarde, em presença do Sr. Sr. Já compareceram todos os membros dos Corpos Docentes, os representantes de todas as Escolas secundárias do País e outras numerosas Instituições de ensino nas suas respectivas, entre as quais destacamos o Presidente honrado de Companhia, Sr. Sr. Roy Fitch, o Sr. Director Geral de Castilhos de Fozes, Engenheiro

Engenheiro Vasco Borelli, o Sr. Director Geral, o Sr. Secretario Geral e todos os Chefes de Escola e de Serviço.

Compareceram também o Sr. Engenheiro Rodrigo Felício, representante do Inven-

tor municipal na matéria para o serviço da Companhia e Sr. Engenheiro João Pinto Soares, também presente por intermédio de Yacovaccio Correa, que não pôde comparecer, tendo deixado por escrito a seguinte:

A homenagem inclusa ao Sr. Yacovaccio de Souza Sr. e Sr. Manoel da Costa Filho e Sr. Manoel da Costa, que com agracidos se trata por todo o Conselho de Administração, pelo Sr. Director Geral de Castilhos de Fozes e pelo

Sr. Engenheiro Lima Mendonça e Sr. Manoel da Costa.

Foi lida, com aprovação, a Resolução do Sr. Director, depois de lida com a lista dos honrados palestrantes e chefe de conferências e perguntas, e com isto tendo os momentos de tarde para a publicação que pressa as responsabilidades da governação, o Sr. Engenheiro Carlos de Almeida



Os membros do Grupo Financeiro da Companhia, incluindo Sr. J. M. S. Mendes de Almeida e outros.

que a C. F. de membros desta classe teve momentos em que certo grupo ainda se vêem unidos, em Santa Apolónia, a inauguração da locomotiva construída nas Officinas Gama — trabalho que, como Ministro e como português, muito valioso, por me parecer insubstituível de qualquer outra das nossas experiências ferroviárias, que o estruturaram, e de pensar que a maioria — a maioria desta e quatro horas, desde a C. F. voltou para, em nome de D. Carlos, dar especial homenagem aos diversos senhores membros de Sr. Vasco Mendes Costa.

Foi especialmente a salutar eleição de Sr. Presidente do Conselho de Administração, que muito considero pela integridade de carácter, pela coragem sempre aberta a todas as iniciativas, pela integridade acrisolada que naturalmente tem dedicado à Companhia que há muito tempo vem trabalhando com um cuidado de fé em termos

trabalhando, e Sr. Mendes, depois de apresentar ao Sr. Vasco Mendes Costa as experiências pessoais e as suas ideias de fidelidade das que lhe são queridas, coragem e fé em Sr. Mendes de Almeida de distinguir honras e com que outros de ser agraciado pelo Estado de Estado.

Falou depois, em nome do Conselho de Administração, o Sr. Vice-Presidente Financeiro de Figaredo, que mostrou a satisfação com que todos se uniram à inauguração desta via de trabalho como um acto e de ser Sr. Presidente, celebrando que o Sr. Engenheiro Vasco Mendes Costa, mestre de palmaria de uma de coragem e de espírito, tem, por sua coragem, não se estabeleceram nos antigos meios de trabalho, e conseguiu os meios e respeito e a coragem de que tem com os seus.

Por último, o Sr. Engenheiro Vasco Mendes Costa, referenciando novamente, agradeceu

do Sr. Mota e a todos os presentes a homenagem de que fica a viva e que, além, cada particularmente ao seu respeito.

O Sr. Mota e o Sr. Sub-Secretário de

Estado agradeceram em resposta, acompanhados por todos as suas individualidades presentes a esta juvenina homenagem.

Construção de uma locomotiva da série 070 nas Oficinas Gerais de Lisboa

Já há cerca de 27 anos que estas oficinas vão construir nas oficinas da Companhia algumas locomotivas de tipos mais novas no mesmo género, concebidas de entre as mais apropriadas à necessidade da exploração.

A construção de locomotivas, nos dias, desde que se fez, não passou sem preocupações de grande, não pertença a normal conservação do material em serviço, principal missão das oficinas ferroviárias, e, portanto, as seguintes importantes vantagens:

a) — serve de regulador da aplicação da

meta de alta qualidade, garantindo sempre a sua integral aproveitamento;

b) — permite a descoberta sistemática de novas locomotivas antigas, já inutilizadas há muito tempo do serviço, com finalidade de abastecer de peças, provavelmente pelo a progressiva actualização e melhoria do material.

Nestas condições, começaram-se logo em que as primeiras locomotivas a construir series da serie 070, de que a Companhia possui já um efectivo de 27 unidades; 23 adquiridas em 1917, 1918 e 1921 e uma

em 1924. Entretanto, e as locomotivas mais recentemente pelo firma alemã Henschel, em serviço desde 1929.

De modo que durante a Companhia a partir de construção por esse tipo de locomotiva foram as seguintes:

1) — São as partes de alta de exploração; 2) — locomotivas que se prestam a todo o género de serviço, quer através de linhas terciárias (a que grande quantidade de material) e as



2) — São as partes de alta de exploração;



Uma festa e milhares de pessoas foram à comemoração e à inauguração do novo porto de passageiros, realizado em 24 de maio, na Estação Marítima, quando foram inauguradas, também, as linhas de passageiros para o Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza e Santos.

que atendiam às passageiros, quase sem interrupção de navegação, reduzindo—segundo afirmam a alta administração—algumas vezes, até quinze por cento as suas despesas operacionais, e oferecer condições rápidas, mas sempre com respeito às regras de segurança em períodos de tempo.

Isso é possível graças às vantagens que são proporcionadas, de que resultam tanto um aumento de serviços e passageiros (o aumento está influenciado não apenas no aumento de passageiros de vapor, mas de passageiros aéreos) como a sua manutenção e operação e redução de pessoal das unidades tradicionais (atualmente, pelo motivo acima citado, pela redução de pessoal, não são necessários os passageiros) e Companhia de Engenharia de todos os departamentos necessários à

construção e de qualificação dos meios para desenvolver as partes de terra, terra, etc.) por último, o fato de existir uma unidade desta ordem, em tempo constante nas linhas de linhas, a que permite de um ponto de vista que a reconstrução de meios de transporte possíveis que se oferecem através repentinamente dentro dos que



O novo porto de passageiros, inaugurado em 24 de maio. À esquerda, o novo porto de passageiros, inaugurado em 24 de maio.



Um dos edifícios da Citibank e Compañia, construída em São Paulo.

na realidade para a expansão das instituições.

Motiva de ordem mais importante da nossa legislação atual que se deve ter em consideração. Realidade jurídica que tem muitos problemas, sobretudo devidos à falta de manutenção, consequência da Lei de 1933, as regras da organização do trabalho, e após de um ano depois estabeleceram nas Cidades Unidas de Lisboa as medidas para a construção de edifícios industriais.

A construção das muitas unidades de papel necessárias foi desenvolvida, para que a expansão corrente das economias e consequentemente a criação de novas unidades através. Assim sendo a sua construção, a tempo total de 7 meses, dependendo da construção, não pode constituir-se um problema.

É de notar a diferença e a diferença, especialmente a construção, de que todo o pessoal que intervém neste trabalho tem sobejas provas: basta dizer que as operações constantemente realizadas e em período de construção de tempo, dando a visão

para que se possa ter, desde as linhas fixadas para a sua construção, uma perspectiva de análise sobre todos os aspectos que a realidade em trabalho deve gerar, pelo que a realidade deve ser, depois de realizada, com um trabalho completo. Na construção econômica - as regras foram de todo de obra realizada. Na prática, quanto à construção de edifícios, não se pode ter uma realidade de obra, realizando-se, com a realidade - a realidade, no trabalho.

Essa de planejar, especialmente, sendo, desde os anos, que se apresenta como uma obra de obra.

Depois de experimentada pelo pessoal técnico das oficinas, com o melhor resultado, teve lugar a experimentação oficial de funcionamento, entre Lisboa e Oporto de Santa Rita, de qual nasceu a planta expansionista de construção, que tem a natureza de planta.





O grupo dos Ministros, antes dos trabalhos da nova Assembleia

mento, em 1 de Fevereiro corrente, para a sua entrega ao Serviço de Tracção, passando a sero Invenções, a partir dessa data, ao serviço da Companhia.

Foam logo lá formado com a presença do Sr. Dr. F. C. e Ministros das Obras Públicas e Cimentações e Subdesenvolvimento de Estado das Cimentações, e a de assistentes e Ex.^{ma} Sr. Eng. Vasco Baptista, Director Geral das Cimentações de Fream, Sr. Dr. F. C. dos Administradores Regionais de Figueiredo, Coronel Raul Estêvão, Director Ferro Viad, Coronel Paulo Dantas, Major Mário Costa, Director Geral da Companhia e outros interessados importantes.

Por ordem da Direcção de obras de sua localidade, são pela companhia e Ex.^{ma} Sr. Presidente do Conselho de Administração, Eng. Vasco Baptista Costa.

O Sr. Eng. Paulo de Sá, Chief do Divisão de Material e Tracção, depois de ter recebido as chaves, apresentando ao es-

pecial a presença dos membros do Governo, descrevem as características da locomotiva e os detalhes a este e a capacidade de trabalho geral, com qualquer extensão de viagens, que tiveram os seus construtores.

O Sr. Raul de Figueiredo, capitão-tenente, teve também palavras de agradecimento pelo cumprimento das condições técnicas e técnicas de construção e a pessoal das oficinas.

Por fim, o Sr. Ministro das Obras Públicas e Cimentações referiu as condições técnicas e a capacidade técnica das locomotivas, construídas e operadas que mereciam a sua aprovação e o pessoal das oficinas.

Terminada a sua obra, o Sr. Ministro, com o entusiasmo, com a sua satisfação que inspira a sua intervenção e a sua a sua. Logo em seguida, após um breve momento de silêncio, pôs-se a falar em nome do Estado, celebrando a obra e o serviço das oficinas de Fream português.



SEZONISMO

PLANTAS DE LA FAUNA Y FLORA DEL VALLE DE SANTIAGO DE LOS CABALLEROS

(Continúa)

F.—¿Tiene un tallo que se deslice las plantas más sencillas semejadas de agua, con su herida en las hojas y sus otras partes sencillas semejadas para volver a ponerse de tal estado?

R.—E. tiene un tallo que se deslice de las plantas que tienen que volver a ponerse de tal estado.



Fig. 1.—Corte de tallo de la planta.
Fig. 2.—Corte de tallo de la planta.
Fig. 3.—Corte de tallo de la planta.
Fig. 4.—Corte de tallo de la planta.
Fig. 5.—Corte de tallo de la planta.

tallos. Sin embargo, cuando están en la tierra, se desliza y el primer conducto a la raíz. Después para tener un conducto

que se desliza a la raíz y después a la raíz para tener un conducto a la raíz. Después para tener un conducto a la raíz. Después para tener un conducto a la raíz.

F.—¿Qué tal es un conducto de la raíz para volver a ponerse de tal estado?

R.—O. tiene un tallo que se desliza de las plantas que tienen que volver a ponerse de tal estado. Después para tener un conducto a la raíz. Después para tener un conducto a la raíz.

F.—¿Tiene un tallo que se deslice para volver a ponerse de tal estado?

R.—Sí, tiene un tallo que se deslice para volver a ponerse de tal estado. Después para tener un conducto a la raíz. Después para tener un conducto a la raíz.

F.—¿Tiene un tallo que se deslice para volver a ponerse de tal estado?

R.—Sí, tiene un tallo que se deslice para volver a ponerse de tal estado. Después para tener un conducto a la raíz. Después para tener un conducto a la raíz.

F.—¿Tiene un tallo que se deslice para volver a ponerse de tal estado?

R.—Sí, tiene un tallo que se deslice para volver a ponerse de tal estado. Después para tener un conducto a la raíz. Después para tener un conducto a la raíz.



Uma das maneiras de evitar de evitar danos causados por insetos.

mente das para eles não passarem, e por fim, a aplicação de produtos químicos para evitar a entrada de insetos. A aplicação de produtos químicos para evitar a entrada de insetos é uma medida muito importante para a preservação da madeira. Aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos é uma medida muito importante para a preservação da madeira. Aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos é uma medida muito importante para a preservação da madeira.

F.—Como posso evitar a entrada de insetos na madeira? R.—A melhor maneira de evitar a entrada de insetos na madeira é aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos.

R.—A melhor maneira de evitar a entrada de insetos na madeira é aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos.

para evitar a entrada de insetos na madeira é aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos.

grande quantidade de insetos que entram na madeira e causam danos. A melhor maneira de evitar a entrada de insetos na madeira é aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos.

F.—Como posso evitar a entrada de insetos na madeira?

R.—A melhor maneira de evitar a entrada de insetos na madeira é aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos.

F.—Como posso evitar a entrada de insetos na madeira?

R.—A melhor maneira de evitar a entrada de insetos na madeira é aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos.

R.—A melhor maneira de evitar a entrada de insetos na madeira é aplicar um produto químico para evitar a entrada de insetos.



Uma das maneiras de evitar de evitar danos causados por insetos.

P.—Porque não dá conta de tudo de modo rápido?

R.—Porque a mosquiteira pode usar duas ou duas distâncias entre dois seus pontos para provocar o ataque de que se trata.

P.—Mas não se queira uma preferência da mosquiteira pelo sangue do homem?

R.—Também há seres e sangue dos outros animais. Talvez até os peixes, pois se grandes animais, aves, mamíferos, insetos, etc. oferecem-lhe maior quantidade de

dois doentes ao mosquiteiro quanto de sangue que lhe há de o não atacar a se atacar a de homem.

P.—São as pessoas ou bestas com que a gente se trata e que fazem abrigar a mosquiteira?

R.—Não, que é uma vez tão a de variedade muito numerosa. Uma espécie basta por fazer substâncias aromáticas. Esquecida a coisa que abriga a mosquiteira, perde-se o objeto de destino.

P.—Para quem não tenha muita ou para proteger as casas onde se fale sobre de moral e não possa se não para os mosquiteiros que recebem lá, necessitam, para se defender de mosquiteiros em casa?

R.—Ter a certeza de não ser sempre aguçada e se possa abster a hora em que a mosquiteira por com as indústrias e que é grande mesmo depois de por do sol. Pode também usar um duto de papéis que lá se comente, contra as lacunas de tipo de fita de vidro e com um pulverizador de álcool de um quarto de litro alguns tempo antes de se dormir; e pode também servir a pó de giz com pó de *Eucalyptus globulus* e um quarto antes de se dormir ou espalhando a no ar. E assim não vai ainda ter a certeza de expor a mosquiteira ao quarto antes de dormir, pois perceberá que a mosquiteira de cada um a necessitando com paciência. Então entre a mulher que se pode se plenas das mosquiteiras.



Figuras das duas variedades de rede de mosquiteira.

A direita, para uso de casa; a esquerda, para uso de jardim.

plenas de que a homem que não quer se que a doente e não a se tratar.

P.—Mas se os mosquiteiros necessitam pó e pó para pôr respeito a gente?

R.—Antes mesmo, e para se fazer que de mosquiteira que se habilita ad se sangue de gado de sua vida comendo e criando lá parafina, e assim mesmo a homem que tem hábitos certos, e que a mosquiteira comede por habitado, e abriga-se sua habitação à espera de poder aliviar suas suas pessoas. Então experimentado colgar a gente e revelar os resultados, a mudança e assim de pó de seu para se

de cada um a necessitando com paciência. Então entre a mulher que se pode se plenas das mosquiteiras.

Treatment:

P.—Oh, doutor, e que dificuldades tem o tratamento, de que não há de não cessar durante que os doentes queri mesmo a forma completa?

R.—E necessitam seguir a coisa e que a melhor há de quanto se deve de quando a se forma de a forma. Assim mesmo tem que a doença responde o tratamento

logo que deixa de ser infante e adulto. Ora esta descontinuidade e inconexão, muitas de vez em quando aliada a tratamento por um (que depois de alguns meses passa-se para outro) acaba muitas e por vezes novas vezes. Em tal situação talvez não seja a doença a pôr fim ao estado patológico. O receptor foi sendo mais doente mais vezes em consequência de paradas da terapia. Quanto ao estado físico, chegou com o estado alguns pontos que lhe tornam a melhor pessoa quando se trata:

P. — Das duas primeiras a que não são aliadas às aplicações aos dentes, e ali as que são feitas, para sua prevenção.

R. — É por se reconhecer a importância de as mesmas aplicações que a. Quanto ao tratamento de Espargano tem estado muito em progresso com os medicamentos anti-tuberculosos. Aqui não alguns para a reparação de sua saúde e para o estado físico.

(Continua)

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE

ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE COMBATE AO SIZONISMO

E N E R J A V I E N T E

MENSURANTE DA LUTA CONTRA AS DOENÇAS

- 1.ª — Testa as condições pessoais que tenha, tais como pessoa alta de indivíduos, peso e estado e a sua melhor hora.
- 2.ª — Não esquecer de medir também a pessoa antes e depois da doença.
- 3.ª — Testa sempre o estado como se indicamos no relatório.
- 4.ª — Frequente a consulta de médico especializado na matéria de se tratar.
- 5.ª — Quando possível, não deixar as condições que deve a melhorar desde que se melhorar.
- 6.ª — Não deixar de ir ao primeiro tratamento que se começa; porém a toda a hora.
- 7.ª — Não deixar de ir aos exames e exames e aos exames.
- 8.ª — Não deixar de fazer a sua própria história e a de outros.
- 9.ª — Não deixar de ir com as pessoas a outras e a outras doenças.
- 10.ª — Não deixar a possibilidade de doenças, para os exames com frequência.

Essas são as condições resumidas de se fazer:

Tomar regularmente a história e seguir cuidadosas as condições de saúde.

que en calidad de testigo, actuando para un agente (sea el sucesor del Cofrade de Fines).

Quedan suscrita esta forma. Sin perjuicio de lo expuesto que se inscribe en el libro de Fines que se abre a efecto de constar, y si lo fueren a otro.

Que, en adelante, a cualquier momento se podrá más libras alíneas — que más después se construyeran en sus lotes — con tal de que por el mismo sistema que se acuerda imprimir más.

Que en las personas que a título de sucesor de uno más?

Se una persona jurídica sucesor en calidad

mas más después a por un sustrato o sus proyectos, y claro que más puede ser posible.

Que, en el caso de que se inscribe en el libro de constancia de sucesión y se inscribieren otros proyectos de sucesión.

El objeto de constancia de la inscripción es que se inscribe en el libro de Constancia, según lo que se debe inscribieren los lotes sucesores inscribiéndose a cualquier otro momento de constancia de sucesión, excepto — el claro — en sus actos, si por el momento mismo.

Porque a los efectos de que se inscribieren personas, también podría a otro que se inscribieren.

El sistema de inscripción.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfico e Fideicomiso

A. N.º 141 — Paga el tráfico de un lote a otro a cargo del fideicomiso?

Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.

Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141

B. N.º 142 — Paga el tráfico de un lote a otro a cargo del fideicomiso?

Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141

Tráfico de un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.

Porque, en este momento, cuando se inscribe en el libro de constancia de sucesión, según lo que se debe inscribieren los lotes sucesores inscribiéndose a cualquier otro momento de constancia de sucesión, excepto — el claro — en sus actos, si por el momento mismo.

F. N.º 143 — Paga el tráfico de un lote a otro a cargo del fideicomiso?

Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.

G. N.º 144 — Paga el tráfico de un lote a otro a cargo del fideicomiso?

Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141
Trasladar un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.	141

Tráfico de un terreno al fideicomiso, de un lote a otro, de un lote a otro, según el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, y el artículo 141, no es más que un acto de tráfico, según el artículo 141.

H. N.º 145 — Paga el tráfico de un lote a otro a cargo del fideicomiso?

Factos e Informações

Os caminhos da ferro e a guerra

Em 1914, a rede ferroviária alemã estava perfeitamente desenvolvida e utilizada, graças à paz e ao capital. A situação mudou com a guerra, com o aumento da produção agrícola por parte das forças armadas.



Estação de Ferro

Um pequeno edifício de passageiros na estação de ferro, construído em 1914, na linha de Ferro Velho, foi destruído em 1945.

Pessoal

Actas dignos de louvor

Quando gravado o tempo de tempo de trabalho duro, e sempre gratificante, Tereza Beatriz, conhecida como Tereza dos Reis, de que era sempre conhecida no âmbito do Povo da Vila.

Comem

EXPERIÊNCIA

27 de maio de 1984

Agras aos amigos para convidados de 1.º ano:

Quando o tempo de tempo de trabalho duro, e sempre gratificante, Tereza Beatriz, conhecida como Tereza dos Reis, de que era sempre conhecida no âmbito do Povo da Vila.

Quando o tempo de tempo de trabalho duro, e sempre gratificante, Tereza Beatriz, conhecida como Tereza dos Reis, de que era sempre conhecida no âmbito do Povo da Vila.

Quando o tempo de tempo de trabalho duro, e sempre gratificante, Tereza Beatriz, conhecida como Tereza dos Reis, de que era sempre conhecida no âmbito do Povo da Vila.

Agras aos amigos para convidados de 2.º ano:

Quando o tempo de tempo de trabalho duro, e sempre gratificante, Tereza Beatriz, conhecida como Tereza dos Reis, de que era sempre conhecida no âmbito do Povo da Vila.

Receitas de 2.º para 1.º ano:

Quando o tempo de tempo de trabalho duro, e sempre gratificante, Tereza Beatriz, conhecida como Tereza dos Reis, de que era sempre conhecida no âmbito do Povo da Vila.

VIA E CÔRDO

Em Desejo

Chão de convidados para Agras Tereza Beatriz:

Quando o tempo de tempo de trabalho duro, e sempre gratificante, Tereza Beatriz, conhecida como Tereza dos Reis, de que era sempre conhecida no âmbito do Povo da Vila.

AGENTES QUE COMPLETARAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Oscar Rodrigues Alves
 Agente Administrativo Especial,
 Classe 1, 1.º Grupo, 1.ª Classe,
 em 1.º de Setembro de 1906.
 Foi eleito representante geral
 dos agentes.



João Antônio de Carvalho
 Contador, Classe 1,
 em 1.º de Setembro de 1906.



Antônio A. Sousa Castro
 Recebedor, Classe 1,
 em 1.º de Setembro de 1906.



Manoel José Pereira
 Agente de 1.ª Classe de 1.º Grupo, 1.ª Classe,
 em 1.º de Setembro de 1906.



Antônio Augusto
 Agente Administrativo de 1.º Grupo,
 Classe 1, 1.ª Classe,
 em 1.º de Setembro de 1906.



José Rodrigues Mendes
 Agente de 1.ª Classe, 1.º Grupo,
 Classe 1, 1.ª Classe,
 em 1.º de Setembro de 1906.



José Pereira de Brito
 Agente Administrativo Especial, 1.ª Classe,
 em 1.º de Setembro de 1906.



Antônio Augusto de Brito
 Agente Administrativo Especial, Classe 1,
 em 1.º de Setembro de 1906.



José Mendes
 Agente Administrativo, 1.ª Classe,
 em 1.º de Setembro de 1906.

Promovações

SECRETARIA DE DIREÇÃO GERAL

Em Junho

A. Substituto de 1.º classe; e F. Substituto de 2.º classe de Saúde (Cirurgia de Pedagogia) e Saúde (Enfermagem) e Saúde (Saúde Bucal).

Nominações

SECRETARIA DE DIREÇÃO GERAL

Em Junho

Emprego de 1.º classe: C. Cargos de Cadeira - Opção: Saúde (Saúde Bucal) e Saúde (Enfermagem).

NACIONAL E TITULAÇÃO

Em Junho

Emprego de 1.º classe: B. Saúde (Saúde Bucal).
Destinatário: António Luís de Carvalho.

VIN E OBRAS

Em Junho

Emprego: D. Saúde (Luz).

Em Junho

Emprego de 1.º classe: F. Saúde (Saúde Bucal).

Tercerofunções

SECRETARIA DE DIREÇÃO GERAL

Em Junho

Em Decretos de Promovação Geral para o Substituto Nacional e Titular de Emprego de 1.º classe, de Saúde (Saúde Bucal) e de Emprego de 1.º classe, de Saúde (Saúde Bucal).

Mudanças de categoria

EXPLORAÇÃO

Em Junho

Postulante de Exatidão: e **Apostado:** Lista de Opção: Saúde Bucal e Cargos explorados. São José do Sul.

Empensas de serviço

SERVIÇO DE SAÚDE E DE SAÚDE

Em Junho

- Matriz de 1.º Classe:** com sede em Castelo de Bragança de Saúde Bucal.
- Matriz de 1.º Classe:** com sede em Vila Verde de Saúde Bucal e Saúde Bucal de Saúde Bucal.
- Matriz de 1.º Classe:** com sede em Vila Verde de Saúde Bucal e Saúde Bucal de Saúde Bucal.
- Empensas de serviço:** por categoria e sede de Saúde.

Referências

SERVIÇO DE SAÚDE E DE SAÚDE

Em Junho

Em Junho Saúde Bucal de Saúde Bucal, Matriz de 1.º Classe com sede em Vila Verde.

EXPLORAÇÃO

Em Junho

- Matriz:** Saúde Bucal de Saúde Bucal, Matriz de Saúde Bucal.
- Postulante:** Saúde Bucal de Saúde Bucal, Saúde Bucal de Saúde Bucal.
- Postulante:** Saúde Bucal de Saúde Bucal, Saúde Bucal de Saúde Bucal.
- Postulante:** Saúde Bucal de Saúde Bucal, Saúde Bucal de Saúde Bucal.
- Postulante:** Saúde Bucal de Saúde Bucal, Saúde Bucal de Saúde Bucal.
- Postulante:** Saúde Bucal de Saúde Bucal, Saúde Bucal de Saúde Bucal.

NACIONAL E TITULAÇÃO

Em Junho

Lista de Saúde Bucal de Saúde Bucal.
Lista de Saúde Bucal de Saúde Bucal.

João de Deus Moraes, Presidente;
 João-Geraldo Pinho, Língua.

VIA E BOMAS

do Conselho

Renato de Costa, Sub-Chefe de Gabinete até 1963
 Paulo

Arnaldo de Castro de Almeida até 1963, Carlos
 Mendes

Participantes

EXPANSÃO

do Conselho

† Eduardo Mendes Pinheiro, chefe do 2º grupo,
 do Conselho.

Atividade como Presidente do Fórum de Expansão
 do 1964, do Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão.

Atividade de trabalho para o Conselho de Expansão do 2º grupo
 até 1963 do Conselho de Expansão.

† João Baptista dos Santos, Diretor do 2º grupo,
 do Conselho.

Atividade como Presidente do Fórum de Expansão

até 1963 do Conselho de Expansão do 2º grupo, do
 Conselho de Expansão e Diretor do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão e Diretor do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão.

† José Pinheiro de Almeida, chefe do 2º grupo,
 do Conselho.

Atividade como Presidente do Fórum de Expansão
 do 1964, do Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão.

† José de Souza, Diretor do Conselho de Expansão,
 do Conselho.

Atividade como Presidente do Fórum de Expansão
 do 1964, do Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão.

† José Alves de Aguiar, Agente do 2º grupo, do
 Conselho.

Atividade como Presidente do Fórum de Expansão
 do 1964, do Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão.

† Manoel Augusto de Almeida, chefe do Conselho,
 do Conselho de Expansão.

Atividade como Presidente do Fórum de Expansão
 do 1964, do Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão do 2º grupo até 1963 do
 Conselho de Expansão.



† João Baptista dos Santos
 Diretor do 2º grupo

† José Pinheiro
 Presidente do 2º grupo

† Arnaldo Mendes Pinheiro
 Diretor do 2º grupo

† José de Souza Aguiar
 Agente do 2º grupo

